

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de fevereiro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pastor Isidório Filho, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó.(54)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Rogério Andrade Filho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 19/2/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, o deputado Alex da Piatã, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, imprensa aqui presente, todos os servidores, Sr.^a Presidente, eu quero, antes de mais nada, comunicar, aqui, a esta Casa – deputado Jacó está aqui e é de lá, da região de Irecê – e deixar aqui a nossa solidariedade pela morte de oito jovens num acidente na cidade de América Dourada – oito jovens de um distrito, de um povoado de Lagoa dos Borges –, o que deixou várias famílias muito tristes, sofrendo muito, muitos pais, filhos, parentes, amigos. E a minha solidariedade, aqui, a todo aquele povo. Estive lá, na sexta-feira, ao lado da prefeita Rose, comemorando o aniversário daquela cidade, que iniciou os festejos na sexta-feira, mas que ocorreriam, de fato, na segunda-feira. E foram suspensas todas as atividades em função daquele trágico acidente. A gente lamenta muito e pede a Deus que possa confortar a prefeita Rose, o ex-prefeito Guina, todas as pessoas públicas e, principalmente, as famílias daqueles jovens queridos, oito jovens, e todo o povo de América Dourada e da região, porque não dizer, que ficou tão abalado.

Eu quero colocar aqui, também, um assunto importante que eu precisaria tratar aqui e mostrar. Os grandes exemplos nós precisamos deixar aqui, presidente. É um convênio que o governo do estado, através da Polícia Militar, tem feito com os municípios, implantando a disciplina militar nos colégios municipais. E aí tem acontecido muito, Srs. Deputados e todos que nos assistem e nos ouvem, um equívoco muito grande de algumas pessoas que têm interpretado achando que esse convênio é a implantação, deputado, do ensino militar. E não tem nada a ver com isso. Nada a ver! Eu já visitei escolas, visitei Nova Soure, que é um grande exemplo. Deputado Adolfo, que está aqui no cafezinho, também tem um exemplo lá em Campo Formoso, que foi pioneiro nisso. Agora já, Santa Luz, Teofilândia, Araci, inúmeros municípios, mas, em especial, Nova Soure, que já tem mais de 1 ano. É impressionante o rendimento dessas escolas. E não mexe em nada – em nada, absolutamente nada – com a pedagogia de ensino. E isso é importante deixar claro, é importante que a imprensa saiba disso, porque acabam divulgando, algumas pessoas, inclusive de alguns sindicatos, dizendo que se está militarizando a escola. E o deputado Adolfo está aqui, foi a primeira experiência lá em Campo Formoso. Não tem nada, absolutamente nada, a ver com o ensino militar. O que ocorre é apenas um apoio de se colocar a disciplina na escola. E é impressionante, é impressionante como se melhora a qualidade do ensino, com a mesma pedagogia que sempre teve lá, apenas com esse grande diferencial.

Lá em Nova Soure, onde nós visitamos, onde nós já temos mais de 1 ano, é impressionante como os pais, Sr.^a Presidente, querem levar os alunos, até de outros municípios, para aquela escola. É impressionante como os professores, deputado Adolfo, que antes tinham determinadas resistências, hoje brigam para que possam levar aquela mesma disciplina, o mesmo convênio para outros colégios municipais. E todos querem ensinar naquela escola! É impressionante! É muito bom...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O nível da escolaridade, tudo, o tempo que os professores gastavam tendo que cuidar da disciplina dos alunos, tendo que correr para manter o silêncio, para tudo, tudo isso melhora. E repito aqui, porque é importante repetir: sem mexer em absolutamente nada com a questão pedagógica. A questão pedagógica permanece a mesma que se é aprovada nos conselhos, que foi aprovada aqui no Plano Estadual...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de Educação, no Plano Nacional de Educação e no Plano Municipal de Educação.

Então, é importante dar esse aviso, esse esclarecimento e parabenizar o comandante coronel Anselmo, o governador Rui Costa e os municípios que estão aderindo a esse convênio.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, a deputada Olívia Santana pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta, colegas deputadas, servidores desta Casa, jornalistas, eu pedi a minha inscrição aqui, Excelência, para, primeiro, deixar aqui o meu registro do aniversário da Cidade da Luz, uma casa espírita liderada pelo médium Medrado, que é hoje uma grande referência na luta contra a intolerância religiosa, um exemplo sobre a possibilidade do convívio entre diferentes religiões. O médium José Medrado é uma personalidade baiana que muito nos orgulha pelo trabalho social que faz e pela possibilidade de se insurgir diante de fatos, de situações de intolerância religiosa, na busca de um respeito, de uma sociedade que valorize a diversidade de pensamento e de fé.

Dito isso, eu quero entrar imediatamente na minha pauta, presidenta, um fato que me chocou muito hoje, pela manhã, quando recebi muito cedo um telefonema me pedindo ajuda em relação ao caso do Sr. Crispim Terral. É um caso absurdo, mais um caso absurdo de racismo sofrido por um homem de 34 anos, um microempresário que batalha dignamente pela sua sobrevivência, um trabalhador que se dirigiu à Caixa Econômica ali do Relógio de São Pedro para reclamar o seu direito, apresentar ao banco dois cheques, pois o banco fez um desconto indevido na sua conta, alegando que ele havia passado cheque sem fundo. E ele levou os cheques e tentou ser ouvido pelo gerente da Caixa Econômica. Ficou 4 horas e meia, segundo o seu depoimento, e não havia sido atendido. Falou com um gerente a primeira vez, não foi atendido. A segunda vez, o segundo gerente foi mais ríspido em não querer ouvi-lo. E não somente isso, acionou a polícia contra ele.

O que é de pasmar é ver que, em uma situação como aquela, a guarnição policial – e a polícia existe para garantir a proteção de todas e todos, e não de alguns, não pode ser uma proteção seletiva –, é doloroso ver que a polícia, diante de um cliente, um microempresário, repito, negro, e um gerente branco de uma agência da Caixa Econômica – que é um patrimônio nosso, do povo brasileiro –, resolve acatar a

orientação do gerente, o comando do gerente e algemar o cliente, e levá-lo à delegacia arrastado. Deu um golpe que se chama popularmente de gravata no rapaz e saiu arrastando, humilhando, agredindo esse rapaz, de uma maneira absurda, diante da sua filha, uma jovem adolescente de 15 anos de idade.

Eu conversei com a vítima, conversei com Crispim na manhã de hoje. Ouvi o depoimento, a fala dele. E é uma coisa de causar espanto, revolta, indignação. Ele, inclusive, ainda sente as dores do golpe que sofreu. Poderia ter sido morto ali, como foi o rapaz na semana passada, vítima de um segurança lá na rede Extra.

Fatos como esses, deputada, não podem continuar acontecendo. Nós negras e negros não podemos continuar, em pleno século XXI, vivendo numa sociedade que nos trata dessa maneira...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Que nos trata sob a égide do racismo, o racismo estrutural que desigual as pessoas, assegura os direitos de uns e violenta os direitos de outros.

Para terminar, deputada, quero dizer que encaminhei na manhã de hoje à Comissão da Igualdade que encaminhe uma representação ao Ministério Público. Estive também no Ministério Público, conversei com a Dr.^a Lívia Vaz. Medidas estão sendo tomadas...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E eu faço um apelo ao secretário Maurício Barbosa para que tome providências em relação aos policiais que agiram de maneira truculenta. O vídeo está lá, claro, cristalino, para todo mundo ver que os policiais obedecem à ordem de um dos gerentes. Então, os policiais precisam acatar o que está estabelecido na lei...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) e garantir a proteção de todas as pessoas.

O que aconteceu foi uma violência racista. Esse caso precisa ser apurado, essas pessoas precisam ser punidas esse rapaz precisa ter a sua dignidade restaurada, porque foi frontalmente violada, a dele e a de sua filha, com o ato que aconteceu recentemente, há 2 dias, na agência da Caixa Econômica do Relógio de São Pedro.

É isso, deputada. Obrigada pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado Jacó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, minha presidenta, deputada Maria del Carmen. Boa tarde aos deputados e deputadas no plenário. Boa tarde ao pessoal da tribuna, ao pessoal da ALBA, ao pessoal da imprensa, aos colegas de trabalho. Hoje, aqui, eu trago algumas informações que eu acho relevantes, deputada.

A primeira é partilhar, aqui, com os colegas, que ontem eu estive no município de Rio do Antônio, no distrito de Ibitira, com o nosso governador Rui “Correria” e o secretário Jerônimo, acompanhando a entrega de uma escola municipal, a Escola Lia. É uma escola importante daquele município, daquele distrito. E o governador foi

entregar uma escolinha zero bala; porque tem uma escola que funcionava em outro local inadequado, e construiu-se a escola nova. E eu estive lá, prestigiando, fui acompanhar e fiquei bastante impressionado com a qualidade da escola. São oito salas, com laboratório, com refeitório, com biblioteca, com uma quadra poliesportiva coberta. Conversei com os alunos, todo mundo com a autoestima elevada, todo mundo alegre e satisfeito. Conversei com os professores. Gostei bastante do ambiente.

E o nosso governador, lá, autorizou a construção de uma via, a pavimentação de uma via de acesso à escola, que estava com o serviço no chão, no barro. Ele mandou fazer o calçamento e também mandou instalar o serviço de ar-condicionado na biblioteca, na sala dos professores, para começar a melhorar aquele ambiente. E também mandou construir um refeitório, em anexo, para aumentar a capacidade da escola.

Então, fica aqui o meu registro e o meu abraço também ao secretário Jerônimo, que estava acompanhando. Desejar ao nosso secretário Jerônimo boa sorte. A Bahia confia no seu trabalho, confia na sua capacidade. E não tenho dúvida de que nós vamos avançar bastante na educação, nesses próximos 4 anos.

Queria também anunciar para a Bahia que, com muita alegria, eu fiz a proposição para a criação da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar. Quero agradecer aos colegas que subscreveram essa frente, deputado Targino; foram 25 nobres deputados. É uma frente importante, tendo em vista a importância da agricultura familiar no nosso estado, a força da economia, o potencial que se tem. E aqui, nesta Casa, nós vamos liderar essa frente, para debater a questão da assistência técnica, debater a questão do Semiárido, da inovação tecnológica.

Enfim, vamos fazer muitos temas, muitos debates importantes à frente dessa comissão. E eu anuncio, aqui, para toda Bahia, para o Fórum Baiano, para a Rede ASA, para o Fórum da Agricultura Familiar, enfim, para todos os setores, para o MST, para a Fetraf, para a Fetag, para os povos de fundo e fecho de pasto, para as comunidades quilombolas, para os indígenas, que nós criamos aqui e vamos liderar essa frente tão importante, que é a Frente da Agricultura Familiar.

Por último, eu queria me solidarizar à nobre deputada Olívia Santana nesse tema do racismo. Eu acho, deputada Olívia, que estamos vivendo um momento que é o reflexo do que está acontecendo no país. A campanha presidencial que foi feita, estimulando o ódio, a intolerância, a perseguição, a arma, como símbolo de campanha, nós estamos vivenciando exatamente agora, depois. Um segurança do Extra, um assassino. Uma empresa como o Extra se acha no direito de contratar um assassino para matar jovens negros. A Caixa Econômica Federal se acha no direito de botar um gerente irresponsável, desqualificado, para conduzir uma agência de comércio para fazer um ato desse de discriminação contra um negro.

O companheiro foi, lá, reclamar os seus direitos porque o banco sacou mais de R\$ 2 mil da conta dele. Ele foi querer saber o porquê, quais cheques foram esses que foram tirados de sua conta, o companheiro Crispim...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e o gerente do banco deixou o senhor 4 horas esperando e, não obstante isso, chamou a polícia e comandou aquela agressão.

Queria também dizer que estamos na Comissão da Igualdade, protocolamos um pedido para que o secretário de Segurança Pública, para que o coronel Anselmo, da Polícia Militar, possam chamar a atenção, possam tomar as providências e, acima de tudo, possam desenvolver um programa de capacitação dos nossos policiais, porque a população negra na Bahia não pode continuar sendo tratada dessa forma.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Domingo mesmo, teve um jovem em Itapuã que quase foi assassinado por um policial militar de forma arbitrária. Os jovens na periferia são dizimados dia após dia em função da intolerância.

Então, fica aqui o nosso pedido para que a Polícia Militar possa capacitar melhor os seus membros, para que a sociedade possa respeitar cada vez mais a instituição tão importante para o nosso povo.

Era isso. E Lula livre, Lula livre e Lula livre.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, eu trago, aqui, hoje, uma notícia triste para Feira de Santana, região e Bahia, o estado da Bahia.

É que, no dia de ontem, a fábrica da Pirelli entrou em férias coletivas, em Feira de Santana. A queda na venda de pneus e o alto nível de estoque fizeram com que a fábrica de pneus Pirelli, em Feira de Santana, determinasse férias coletivas para a unidade de produção, que tem cerca de 1.500 trabalhadores. As férias se estenderão até o dia 12 de março. Isso é motivo de muita preocupação para todas essas famílias que estão envolvidas, porque a repercussão disso nas cabeças, no espírito, na autoestima... As preocupações deles, com a perda do emprego, e da cidade, com a perda de recursos.

Eu creio, Sr.^a Presidente, que o *Bahia Notícias* já está antecipando a eleição para governador, que ainda será em 2022, uma vez que patrocinou uma pesquisa para avaliar a gestão do prefeito de Salvador, entrevistando eleitores de 70 municípios da Bahia. E, mesmo assim, para satisfação dos soteropolitanos e baianos, a gestão do prefeito de Salvador, ACM Neto, é aprovada por 65,2% dos baianos, segundo levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, que foi encaminhado pelo *Bahia Notícias*. O levantamento foi feito em 70 municípios, durante os dias 20 a 24 de fevereiro, e ouviu 1.542 pessoas. O mundo escolheu Salvador. Eu acho que o mundo vai conspirar a favor e vai escolher esse jovem brilhante, que tem feito um trabalho formidável em Salvador, para administrar, no futuro, os destinos desta Bahia.

Por falar em Carnaval, Sr.^a Presidente, eu recebi umas informações e quero dizer que parece que o Carnaval de Salvador está virando motivo para balcão de negócios e balcão político para o governo do estado. De acordo com publicações no *Diário Oficial*, diversos órgãos do estado, principalmente as secretarias de Segurança e de Turismo, têm contratado despesas por dispensa de licitação, justificando o Carnaval para a urgência. Sempre é bom lembrar que a data do Carnaval, apesar de ser móvel, é conhecida anos e anos antes de acontecer. Por que não se programar para não ter que fazer dispensa de licitação, justificando o Carnaval como motivo da urgência? No *Diário Oficial* do final de semana estão publicados dois processos de dispensa de licitações da Secretaria de Turismo que somam mais de R\$ 800 mil! E um da Secretaria de Segurança Pública no valor de R\$ 460 mil. A Secretaria de Segurança Pública, por sinal, ...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) já contratou mais de R\$1 milhão e 400 mil para a montagem de estruturas para o Carnaval, além do processo que se tem anteriormente.

Fica a pergunta: por que não se fazem as contratações com antecedência, buscando negociar preço? Pois na urgência fica tudo mais caro. Mas na Bahia os absurdos têm precedente, Sr.^a Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado Alan Sanches pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Queridos amigos, presidente Maria del Carmen, colegas, demais pessoas que nos acompanham, na verdade, ontem, fui até surpreendido na inauguração, ali, de Ondina, que ficou belíssima. Quero parabenizar mais uma vez a gestão de Bruno Reis, nosso grande secretário de Infraestrutura, vice-prefeito, e também o prefeito ACM Neto, pela belíssima intervenção. Ficou maravilhoso, lindíssimo aquele trecho de Ondina. As pessoas que caminham ali, que correm, que fazem suas caminhadas sabem do que estou falando. Realmente, deu um novo ar para aquela região.

E, naquele momento, eu fui abordado – abordado no bom sentido, não é? – pelo jornalista do agora *BNews*, antigo *Bocão*, falando justamente sobre a determinação de suspensão das cirurgias eletivas no estado da Bahia. Por ordem do Sr. Secretário – inclusive, eu tenho o *print* aqui da determinação dele –, desde o dia 18, deputado Jacó, do dia 18 de fevereiro até o dia 9 de março, todas as cirurgias eletivas estão suspensas, segundo consta, por causa do Carnaval.

Mas vamos pensar. Vamos botar a cabeça aqui de V. Ex.^{as} para pensar. Vamos juntos comigo. Primeiro, a estrutura que o Carnaval precisa na área da saúde é colocada pelo município: o município faz toda essa infraestrutura, planeja tudo. Se V. Ex.^{as} procurarem saber, a quantidade de pacientes que foram transferidos para os

hospitais de grande porte, necessitando de um suporte mais avançado, não chegou a 20. A estrutura do HGE, que é o Hospital Geral do Estado... Inclusive, a parte do andar de cima normalmente é usada para as grandes tragédias, preparam ali o ambiente para poder recebê-las. Mas tenho certeza de que não receberá, graças a Deus. Com a intervenção do nosso Senhor, não haverá nenhuma catástrofe nesse sentido.

Mas eu queria chamar aqui a atenção, chamar essa reflexão para o seguinte: todos os hospitais da Bahia precisam ficar de retaguarda por causa do Carnaval? Será que, em todos os hospitais da Bahia, têm que ser suspensas as cirurgias eletivas? Porque foram em todos: em os todos os hospitais estão suspensas as cirurgias eletivas! Não se pode mais ter sua cirurgia programada. Inclusive, deputada Maria del Carmen, que preside muito bem, como sempre, esta sessão, a paciente internado foi dada alta para não ser operado. É brincadeira. Isso é maldade! Isso é maldade com o ser humano. Você pegar um paciente que durante muito tempo ficou esperando aquela cirurgia...

O Sr. Targino Machado: Ortopédica?

O Sr. ALAN SANCHES: Ortopédica. Deixando-o mutilado, aumentando a morbidade, dificultando o retorno para a sua vida ativa, dificultando que ele possa novamente sustentar o seu lar. Mas a maldade é tão grande... ou, não sei, é a gestão, a gestão parece confusa. Não é possível. Não há necessidade, por causa do Carnaval ou por qualquer outra coisa, de que se pare o mundo. As pessoas continuam ficando doentes. Ele não pode, o secretário de Saúde não pode fazer isso. É um absurdo! É uma maldade! É ser desumano quando você dá alta ao paciente que está esperando a sua cirurgia! Esse médico, deputado Targino, que iria realizar a cirurgia, ele não faz emergência. Ele não faz! Será que é para liberar o leito? Observem, façam uma vistoria, vejam, em todos esses hospitais, se os leitos vão ficar vazios, ou se ele novamente vai fazer agora essa intervenção e vai encher de doente do Carnaval. Pelo amor de Deus! Isso é uma brincadeira que ele está fazendo com a saúde. Isso é uma maldade que ele faz.

Há 2 anos, no Carnaval, ele interditou o Ernesto Simões e disse: “Não... Vou botar para fazer no Octávio Mangabeira, ali do lado.” Porque fazer uma cirurgia... Enganando a população, enganando mais uma vez a população. Então, o que eu digo é que essas coisas têm que ser repensadas, gente. Essas coisas não podem ser tratadas dessa forma; porque chega a ser desumano o tratamento que está sendo dado aos pacientes aqui no estado da Bahia.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr.^a Presidente, deputada Olívia, Srs. Deputados, não é porque somos de grupos opostos que não devemos reconhecer o trabalho. É

natural que, na cidade de Salvador, nesses últimos anos, o prefeito tem feito um bom trabalho, não se pode negar. Nessa parte de Amaralina que foi entregue, salvo engano, ontem, eu acho que a última intervenção foi na época do prefeito Manoel Castro. É claro que Salvador melhorou. Melhorou com as obras da prefeitura e melhorou mais ainda com as obras gigantes, tamanho “G” do governador Wagner, nos 8 anos do seu governo, e, agora, do incansável e detalhista governador Rui Costa – um governador que está inteirado de tudo. É por isso que sobreviveu a essa crise imensa que o Brasil atravessa, em que os estados mais ricos do Brasil, como Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, decretaram estado de calamidade financeira. E olhe que a Bahia, salvo engano, professor Zé Raimundo, é o vigésimo estado em arrecadação e foi o que mais investiu, depois de São Paulo, que tem um orçamento muito maior do que a Bahia. Deva-se ao trabalho incansável, à responsabilidade na administração do governador Rui Costa. Você conhece um bom gestor não é na época das bonanças; você conhece um bom gestor na época de crise que esse país atravessa, a pior crise, dizem os especialistas, dos últimos 70 anos. Eu mesmo nunca tinha visto governadores decretarem estado de calamidade financeira. Estados com 4 meses de atraso, como o Rio Grande do Norte, deputado Jacó, estados ricos, como o Rio de Janeiro, sem pagar o 13º. E por aí vai.

Eu ouvi aqui se falar em turismo. Infelizmente, deputado Robinho, V. Ex.^a, que é lá do Sul da Bahia, esse país é riquíssimo pela natureza, pelo povo, mas sempre vai ficar patinando no turismo. Agora mesmo temos empresas aéreas... E a Avianca já quebrou, já quebrou. E a preocupação é porque uma empresa não assume toda a operação da Avianca. Tem de ser dividido, segundo o secretário me falava. O grande secretário, um dos melhores do governador Rui Costa, secretário Marcus Cavalcanti, falava-me que os spots são divididos por todas as empresas que estão aí, quer dizer, pela TAM, Azul e Gol.

Veja, deputado Robinho, V. Ex.^a que é do sul, de um paraíso como Porto Seguro, V. Ex.^a quer sair de Salvador para ir para Porto Seguro, a passagem é mais cara do que para ir para a Europa! E olhe os horários do voo! Eu fui há poucos dias, V. Ex.^a até estava no voo. Ida às 23 horas, à noite, e a volta às 4 horas, pela manhã, não havia outra opção!

Eu ouvia, deputado Tom... Às vezes você tem de ir a Belo Horizonte para voltar para Salvador porque é mais barato. Ou vai ao Espírito Santo para voar para Salvador porque é mais barato.

Então, infelizmente, nós vamos ficar sempre patinando no turismo. Patinando! Riquezas absurdas como nós temos, principalmente Salvador – culturalmente não tem comparação no Brasil inteiro, praias maravilhosas, tudo! Praia de todo tipo, que batem qualquer uma do mundo, um clima espetacular, festas maravilhosas, mas, infelizmente, o turista que quer vir para o Brasil, que quer vir para Salvador, vai para qualquer outro lugar do mundo e sai muito mais barato.

A hospedagem, também...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não se fala.

Então, é uma pena que no século XXI ainda estejamos passando por essa situação, mas esperamos que um dia melhore.

Agora, para concluir, Sr. Presidente, o Congresso Nacional apoiou empresas internacionais, porque até então era proibido... antes, elas só poderiam ter uma pequena participação acionária nas empresas nacionais. Parece-me que, agora, empresas internacionais vão poder ter uma participação maior. Portanto, vão ter condições...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de investir, para ver se temos mais condições, mais mobilidade e, portanto, que as passagens sejam mais baratas para que as pessoas possam viajar mais.

Só para encerrar, Sr. Presidente. Compramos uma passagem, vamos dizer, para São Paulo, por R\$ 1 mil. Se não viajar no dia, você tenta trocar a passagem e é mais cara do que comprar uma nova. Eu não consigo entender essa política do Brasil!

Como eu não consigo, também, entender o assalto dos bancos e ninguém faz nada! Você passa na porta do Bradesco, olha para o nome, é assaltado; e nos outros todos. Só aqui, no Brasil! E governo nenhum toma providência, deputado Targino. Ultimamente é assalto oficial! Juros de quase 500% no cartão de crédito, e ninguém faz nada! Quer dizer... Ninguém que eu digo é quem tem que fazer, que são os políticos em Brasília, que têm o poder de fazer as leis maiores deste país.

Infelizmente, o tempo do Pequeno Expediente já acabou. Eu não posso mais usar da palavra.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra a deputada Maria del Carmen, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr. Presidente, deputado Tom, que assume a presidência, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, *TV Assembleia*, eu queria me solidarizar com a deputada Olívia Santana e o deputado Jacó quando se referiram ao episódio que aconteceu na Caixa Econômica Federal do Relógio de São Pedro: uma ação extremamente violenta, racista, racismo institucional.

Nós concordamos que, de fato, isso é algo que temos que combater de forma muito veemente. E nós propusemos, deputada Olívia, na Comissão de Direitos Humanos que fizéssemos também, independentemente das ações junto à Polícia Militar, uma nota de repúdio à Caixa Econômica pela atitude. Sugerimos isso, e foi aprovada a nota contra a atitude desse gerente.

Eu tive a oportunidade de trabalhar por quase 2 anos como consultora da presidência da Caixa e tive a oportunidade de conviver com vários servidores da Caixa. É até estranho que um servidor da Caixa aja dessa forma, que as atitudes sejam como essa, porque a relação que, normalmente, os servidores da Caixa têm

com a empresa, por ser um banco público... inclusive, isso é pior ainda, porque é um banco do povo brasileiro. É o único banco, de fato, do povo brasileiro.

Quero crer que também essa ameaça de privatização que paira sobre vários órgãos públicos federais e empresas, e com a Caixa não é diferente, tenha começado a perturbar, porque é inacreditável que uma coisa dessas aconteça. É, efetivamente, estranhíssimo que isso continue acontecendo. Estranho, não, é, de fato, um sentimento que está lá longe, bem profundo.

E eu também queria hoje, aqui, já que ontem não foi possível fazer, lembrar de uma figura importante, lembrar do companheiro Zezéu Ribeiro, porque ontem fez 4 anos de seu falecimento, de sua morte. E a história de Zezéu, o compromisso dele com esta cidade, com a cidade de Salvador, e com a Bahia, a sua trajetória de luta, ele que foi deputado federal, vereador eleito para dois mandatos, três mandatos e depois eleito federal...

Foi relator do Estatuto das Metrópoles; presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano; autor da lei da assistência para moradia de interesse social; coautor do projeto de emenda à Constituição que destinava recursos para os programas de habitação por interesse social, definidos, hoje, na Constituição Federal; elaborou o projeto de lei responsável pela recriação da Sudene; e coordenou a bancada do Nordeste.

Depois de tanta luta dos movimentos sociais, dos arquitetos, urbanistas, engenheiros, dos órgãos profissionais dessa área, advogados que trabalharam com ênfase no processo para a criação da Política Nacional de Habitação e para a criação do Ministério das Cidades, imagino que se vivo estivesse seria uma decepção para o companheiro Zezéu o desmonte dessa área. Um desmonte total de uma área que teve todo um carinho, toda uma luta, pela primeira vez, na Constituição de 88 para que se construísse lá o direito à cidade, o direito à habitação como direito elementar.

E, portanto, quero relembrar o companheiro Zezéu Ribeiro por sua história, por sua trajetória que não pode ser esquecida, por sua contribuição na construção dessas políticas. Infelizmente, com esse novo governo na Presidência da República, essas políticas todas estão sendo destruídas e desmontadas.

A criminalização dos movimentos sociais, a criminalização...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) daqueles que lutam para continuar tendo um teto e que, de repente, são considerados como criminosos, é algo que não podemos aceitar.

Portanto, no dia de hoje queria homenagear Zezéu Ribeiro por sua trajetória e por sua luta.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o deputado Robinson Almeida, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, amigos da imprensa, demais pessoas que acompanham esta sessão, hoje venho aqui para novamente mostrar a minha insatisfação, o meu repúdio à atitude do ministro da Educação.

Não bastasse, deputado Euclides, há cerca de 3 semanas ele declarar que o brasileiro quando viaja é canibal, rouba tudo que tem pela frente, ontem ele enviou um ofício a todas as escolas particulares e públicas, através de um *e-mail*, sugerindo que os nossos estudantes, professores e funcionários em ordem unida, defronte à bandeira nacional, entoassem o hino brasileiro e que vídeos fossem gravados e remetidos ao Ministério da Educação. E também sugeriu que fosse lido o *slogan* de campanha do presidente Bolsonaro.

Então, ele se supera em atrocidades em relação à ocupação do cargo. Ele não conhece o Brasil, não conhece as leis brasileiras. Esse povo tolerante que aqui o acolheu, porque ele não é da nossa pátria, ele é colombiano... E parece que o esporte preferido dele é maltratar o povo brasileiro, maltratar a legislação brasileira. Inclusive, acho que ele está demorando demais no cargo, porque quem faz isso não tem condição alguma de ser ministro.

Primeiro, ele tem de entender que não pode gravar e nem filmar ninguém, nem sugerir que se faça isso sem a autorização das pessoas. Isso fere o Estatuto da Criança e do Adolescente. Eles só podem ser gravados ou filmados com a autorização dos seus pais ou responsáveis.

Segundo, utilizar o *slogan* de campanha do presidente Jair Bolsonaro é um ato de improbidade administrativa, proibido pela nossa Constituição, porque os atos de governantes têm que ser pautados pela impessoalidade. No caso, ele infringe a norma legal.

Portanto, eu não vejo outra alternativa que não a saída desse ministro e que se coloque uma pessoa que conheça o Brasil, que conheça a educação brasileira e que, em vez de propor as bizarrices que ele propõe, faça um pacto entre União, estados e municípios para melhorar a qualidade da educação. Em vez de filmar ordem unida para cantar o hino, deveria filmar as condições de trabalho, as condições de ensino e promover um verdadeiro mutirão em prol da educação.

Queria, aqui, também comentar, Sr.^a Presidente, sobre o que foi falado aqui de uma pesquisa. E o que eu li da pesquisa é que o maior líder que a Bahia tem no momento se chama governador Rui Costa. Ele bateu o recorde, deputado Targino, de 68,4% de aprovação.

Então, creio que o destino da Bahia, inclusive projetado pelo futuro como V. Ex.^a fez aqui, passa por essa liderança expressiva, porque não se avaliou apenas a performance dele na capital do estado, e, sim, em toda a Bahia, beirando os 70%. E isso coloca, inevitavelmente, como a liderança maior da Bahia aquele que conduz o nosso governo com muita determinação para fazer um segundo mandato ainda melhor do que foi o primeiro. E, certamente, conduzirá o processo de sucessão no futuro.

Creio que essa ação do governador tem tido o reconhecimento dos baianos que logo nos primeiros meses apontam esse índice de aprovação, que deve, certamente, estar entre as maiores aprovações do Brasil dentre todos os governadores. Diferentemente do presidente da República – porque hoje saiu hoje uma pesquisa nacional – que não consegue atingir 40% de aprovação. Creio que nem os próprios eleitores de Bolsonaro, hoje, aprovam o seu governo. Depois de 2 meses de tanto bate cabeça e de tanta maldade...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) anunciada contra o povo brasileiro, ele já sente a rejeição da população, da opinião pública.

Por isso, é importante ele rever... porque a própria pesquisa diz que a maioria do povo é contra a reforma da Previdência. Então, está aí um bom conselho da população para ele retirar essa medida ou rever os itens que causam essa revolta e essa reprovação do povo brasileiro contra o governo Bolsonaro.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Zé Raimundo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Já é o Grande Expediente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): É verdade. Já é o Grande Expediente, já estamos no Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Para o Grande Expediente, convido o deputado Targino Machado, que hoje falará durante 25 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa e das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, no Pequeno Expediente não foi possível concluir um tema sobre o qual eu estava falando, que é o balcão de negócios que se instalou no Carnaval de Salvador pelo governo do Estado.

No *Diário Oficial* de sexta-feira saiu uma publicação *sui generis*. Observem!

(Lê) “*A Bahiatursa assinou um contrato com uma empresa no Carnaval do ano passado...*”

Exatamente, deputado Tom, no dia 16 de fevereiro de 2018. Ou seja, 1 ano já se passou.

(Lê) “*(...) para apoiar o bloco da filha do cantor Gilberto Gil, o Bloco da Preta, 2222, no valor de R\$ 130 mil.*”, deputada.

O interessante é que no *Diário Oficial* de sexta-feira está publicada uma correção deste contrato, que foi assinado em fevereiro do ano passado, alterando o valor de 130 mil para, agora, R\$ 230 mil. Por que será. Será por quê?

Talvez por conta dessas mamatas todas, certos figurões das artes, da música bajulem tanto os governos. Não estou falando que eles bajulem só este governo, eles bajulam todos os governos, são os verdadeiros chapas brancas.

Deputado Alan Sanches, onde está? Deputado Alan Sanches, nós aqui não podemos ser litigantes temerários. Precisamos ser como a mulher de César, viu, deputado Alan Sanches? Não basta ser sério, precisa parecer sério. E, por isso, eu preciso corrigir a fala de V. Ex.^a. Permita-me.

O deputado Alan Sanches disse há pouco, deputado Zé Raimundo, desta tribuna, que o secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, interrompeu as cirurgias eletivas por maldade. Eu quero dizer ao deputado Alan Sanches que ele precisa retirar dos Anais essa palavra maldade, porque o nosso colega médico Dr. Fábio Vilas-Boas não agiu por maldade. Ele agiu por absoluta ignorância, porque ele não entende nada de saúde pública, nunca fez saúde pública.

Quem conhece e entende de saúde pública sou eu e V. Ex.^a e tantos outros colegas médicos, profissionais da saúde que entendemos porque já botamos a mão no barro, na massa. Sabemos quão sofre a população que precisa de forma especial do Sistema Único de Saúde.

Deputado Tom, essa cadeira de presidente, quando V. Ex.^a nela toma assento, ela ganha estatura, envergadura. Fico muito feliz ao vê-lo aí.

Quero, de fato, iniciar minha fala neste Grande Expediente fazendo, aqui, uma análise do desempenho do governo no período 2015 a 2018, governo Rui Costa, na saúde. O governador prometeu aqui, desta tribuna, há 4 anos, construir sete novos hospitais. Os hospitais novos construídos foram o Hospital da Costa do Cacaú e o Hospital do Oeste. E transformou o Hospital São Jorge em Hospital da Mulher. E ampliou e reformou algumas unidades no interior. Mas está a propagandear, inclusive em *outdoor*, que construiu sete hospitais, deputada Olívia; e que fez 5 mil quilômetros de estradas.

Ele já foi interpelado judicialmente para dizer onde foram esses 5 mil quilômetros de estradas que ele fez. Mas ele manda em terra, céu e mar e até hoje não foi citado para dizer onde foram esses 5 mil quilômetros.

Mas, continuando essa arte de disfarçar, o governador também prometeu construir 28 policlínicas até dezembro de 2018. Está aqui, nos Anais da Casa. Prometeu a construção de 28 policlínicas, sendo 11 no primeiro ano de mandato. Palavra de governador!

Essas policlínicas serão administradas pelos consórcios municipais de saúde. O estado participa financeiramente com 40% e os municípios com 60%, ou seja, mais um encargo para os municípios. E considerando que a maioria está em situação financeira difícil, é o estado transferindo para os municípios a sua responsabilidade com a saúde pública.

Aqui, ontem, eu assisti a uma fala do deputado Alan Sanches se referindo à regulação, o problema da regulação na Sesab. Os problemas com relação à regulação da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia são constantes. A matemática é simples: há mais pacientes do que leitos na Bahia! Essa conta não fecha, a contabilidade não fecha!

Em Salvador, o gargalo é maior, pois, além da demanda da capital, as unidades de saúde também acolhem pacientes oriundos do interior, pois os hospitais do interior não têm capacidade para absorver esses pacientes. Essa é uma situação nesses quesitos escolhidos.

Mas eu quero...

O Sr. Euclides Fernandes: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO: Está inscrito, Excelência.

V. Ex.^a me permite ler aqui um levantamento que fiz? E a isso todos nós temos acesso. Não há aqui alguma mágica, alguma química, deputado Euclides Fernandes.

Recursos aplicados em investimento em saúde nos últimos 12 anos, ou seja, de 2007 a 2018. Recursos aplicados em investimentos em saúde. Vamos lá! Exercício de 2007: participação – 5,82%. Apenas. No ano seguinte, 9,37%; em 2009, houve uma aplicação decente de recurso, que foi de 15,18. Já em 2010, o investimento mergulhou para 6,40%. A partir de 2011, no segundo governo Wagner, ficaram na casa dos 4% os primeiros 3 anos: 4,65%; 4,15%; 4,59%, e subiu um pouco, para a casa dos 5%, batendo em 5,68%. Isso o investimento em saúde pública.

Em 2015, governo Rui Costa, 3,85%; 2016, 5,12%; 2017, 9,66%. Em 2018, ano de eleição, subiu para 16,09%. Isso, inclusive, por conta das reformas aligeiradas de hospitais e construção de policlínicas com objetivo eleitoral. Mas aplicou o recurso.

No total, deputado Euclides Fernandes, nesses 12 anos foram aplicados apenas 7,42% do orçamento do estado em investimentos em saúde. No período de 12 anos, de 2007 a 2018, o investimento total do estado foi de R\$ 23,5 bilhões. Em saúde, foi de R\$ 1,7 bilhão, representando 7,42%.

Eu quero chamar V. Ex.^a para o aparte. Mas antes quero dizer a V. Ex.^a que ocorreu uma coincidência. Nesses 12 anos houve um investimento em saúde pelos governadores Jaques Wagner, por duas vezes, e Rui Costa de R\$ 1,7 bilhão. A coincidência é que o mesmo valor, 1,7 bilhão, foi investido em publicidade nesse período. V. Ex.^a ouviu?

Com o aparte, V. Ex.^a, deputado Euclides.

O Sr. Euclides Fernandes: Nobre deputado Targino Machado, primeiro, o nosso respeito ao grande trabalho que faz aqui, nesta Casa de leis. E agora, evidentemente, com essa grande missão de ser o Líder da Minoria. E deixo os meus aplausos.

Agora, no que diz respeito ao pronunciamento de V. Ex.^a, eu queria fazer um reparo. Peço vênias a V. Ex.^a. Na problemática da saúde pública da gestão do governador Rui Costa, a sua primeira gestão, já entrou na segunda gestão, segundo mandato, realmente, ele revolucionou a assistência médica pública para o interior do

estado através de suas ideias, que ele materializou. Hoje, se não me engano, já com 8 policlínicas instaladas, que levaram a saúde pública... Onze, não é? E onze para até o final do ano...

O Sr. TARGINO MACHADO: Não vale a pena pescar, não, viu, deputado?

O Sr. Euclides Fernandes: Eu não estou pescando. Eu vivi toda a problemática desse esforço do governador Rui Costa para levar a saúde pública para o homem do interior. Sabe V. Ex.^a, como médico, das dificuldades que o homem do interior tinha – tem onde não se instalou a policlínica – para fazer um exame de alta complexidade. Tinha que se deslocar para a capital do estado ou para municípios outros que tivessem mais condições de atendimento nesse exame de alta complexidade.

E eu acredito que V. Ex.^a, um homem justo, porque o conheço e sei disso, deve mudar um pouco o rumo dessa crítica que faz à gestão em saúde pública do atual governador, Rui Costa.

O Sr. TARGINO MACHADO: Incorporo o aparte de V. Ex.^a ao nosso pronunciamento. Lamentando, contudo, que V. Ex.^a faça, aqui, proselitismo político. E é um papel... aqui cada um de nós tem um papel. V. Ex.^a faz proselitismo em defesa de S. Ex.^a, o governador.

Mas muito obrigado, porque V. Ex.^a não apresentou um dado diferente desses aqui. E ninguém vai apresentar, porque eu não invento números, eu não sou litigante temerário.

Esses são números trazidos dos orçamentos dos últimos 12 anos. E a Bahia, Excelência, está muito mal, a saúde pública está muito mal.

O deputado Alan Sanches aqui denunciou uma coisa terrível, a regulação. É uma fila para a morte onde o nome da pessoa, do paciente que precisa de uma transferência fica na telinha do computador. V. Ex.^a sabe o que é isso, porque devem pedir a V. Ex.^a todos os dias para que resolva um problema na regulação.

E agora o Dr. Fábio Vilas-Boas resolveu fazer química, fazer mágica na regulação. Qual é a mágica? O paciente chega à regulação, o nome está na telinha: Aderbal Fulco Caldas o paciente, e está faltando um exame de ácido úrico ou está faltando um eletrocardiograma. Em vez de regular o paciente e fazer o eletrocardiograma no hospital para onde ele vai...

Já que ele tem um outro diagnóstico firmado, independentemente do resultado do eletro ou do ácido úrico o diagnóstico dele já estava firmado, transfira-se o paciente para o hospital e lá, se for o caso, se faz o exame de ácido úrico ou o eletrocardiograma, que se faz na mesma hora.

Não! A belezinha do secretário Fábio Vilas-Boas deu a seguinte ordem: se estiver faltando alguma coisa, tira o nome da regulação, tira o nome da tela. E a regulação passa a ter uma resolubilidade maior. Porque tinha lá 100 pacientes e estão faltando exames em 40, tira os 40. Já houve 40% de resolução. Isso é mágica, isso é brincar com a vida das pessoas, deputado Euclides. V. Ex.^a é catigueiro, mora na terra do sol.

Eu lanço, aqui, um desafio a V. Ex.^{as} todas, vamos fazer um projeto, uma emenda constitucional obrigando os deputados, quando eleitos, a usarem como plano de saúde o cartão do SUS. Aí, a saúde pública vai melhorar. Eu convido V. Ex.^{as}, vamos encampar essa tese e fazer essa emenda constitucional.

No dia em que os nossos filhos, os filhos dos políticos, estudarem nas escolas públicas e que os nossos filhos forem se tratar na rede pública de saúde nós vamos virar um paraíso nessas duas áreas. Vamos estar comparados à Dinamarca, à Suécia e à Suíça.

Mas, na verdade, estão aqui, os dados são esses, deputado Euclides. A Bahia é o terceiro estado que menos investe em saúde. O gasto é de R\$ 2,13 por habitante. Isso é uma vergonha! O estado da Bahia é o terceiro pior do Brasil em investimento na saúde. Só fica atrás do Pará e do Maranhão. Piauí, Sergipe, Alagoas, Amazonas, todos os outros do Norte e Nordeste estão melhor do que a Bahia.

O estado da Bahia é o terceiro pior do Brasil em investimento na saúde. Segundo um cálculo inédito divulgado pelo Conselho Federal de Medicina, órgão insuspeito, é fato, o gasto em saúde por habitante no estado da Bahia foi de R\$ 777,80 no ano. Isso coloca esta unidade da Federação, a Bahia, em 24º lugar no *ranking* nacional.

Professor José Raimundo, V. Ex.^a já foi prefeito, é uma pessoa, um deputado, um político de alta sensibilidade, siga esta trilha em defesa do povo da Bahia. Quanto ao povo de Conquista, este há, inclusive, de lhe agradecer penhoradamente.

Dois reais e treze centavos, diz o Conselho Federal de Medicina. Este é o valor *per capita* destinado pelos três níveis de gestão na Bahia – não é só o estado não, governo federal, governo estadual e governo municipal – para cobrir as despesas com saúde dos mais de 15 milhões de brasileiros que vivem na Bahia.

Na base do *ranking*, nos gastos totais *per capita* em saúde, além da Bahia, surgem o Pará com despesa de R\$ 703,67 e o Maranhão com R\$ 750,45. Todos os outros estados do Norte e Nordeste como Amazonas, Alagoas, Ceará e Sergipe são melhores que o da Bahia.

E vem V. Ex.^a! Eu achei bonitinho. V. Ex.^a pede, com a devida vênia, permissão para falar disso. Achei bonitinho, elegante, não é? E tenho certeza de que V. Ex.^a está concordando com tudo o que eu estou falando aqui. V. Ex.^a só não pode concordar no microfone, não é? porque, aqui, deputado tem lado, político tem lado. E eu respeito o lado e as opiniões por mais diversas que sejam da minha, porque isso é democracia.

Agora veja as consequências dessas coisas, deputado Aderbal Fulco Caldas. Justiça... Está aqui uma publicação de hoje. (Lê) “*Justiça determina restabelecimento do atendimento de urgência ginecológica no Hospital Geral de Feira de Santana.*” Restabelecimento por quê? Porque as cabeças iluminadas e comandadas por este secretário Fábio Vilas-Boas, um bom médico, um bom cardiologista, mas não entende nada de saúde pública, nunca trabalhou em saúde pública. Simplesmente porque ele era o cardiologista amigo do governador Rui

Costa, ele foi guindado à posição de secretário da Saúde. Este é fato. Todo mundo sabe. Mas vamos lá.

(Lê) “O juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública de Feira de Santana, Gustavo Hungria, atendeu pedido formulado pelo Ministério Público estadual em ação civil pública e determinou, liminarmente, o restabelecimento do atendimento de urgência ginecológica no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), que foi suspenso em dezembro de 2018. A ação civil pública foi ajuizada pelo promotor de Justiça Audo da Silva Rodrigues.

No seu pedido, o promotor de Justiça argumentou que, além de Feira de Santana, a população de 126 municípios da região ficou sem atendimento em urgência/emergência ginecológica...”

Vejam só o que vem a seguir.

“(...) Com a transferência da obstetrícia para o Hospital Estadual da Criança...”

Vejam só, faz-se um Hospital Estadual da Criança – bonito por fora e vazio por dentro, não é? – e leva para lá a urgência e a emergência em obstetrícia para ocupar leitos no Hospital da Criança, para encher o Hospital da Criança.

(Lê) “Com a transferência da obstetrícia para o Hospital Estadual da Criança, este acabou por absorver o material humano para o desenvolvimento das atividades de obstetrícia de alto risco, que até então eram desempenhadas pelo HGCA”, afirmou. No entanto, segundo o promotor de Justiça Audo Rodrigues, a unidade hospitalar do Clériston Andrade é a única credenciada para o atendimento de ginecologia de urgência/emergência de alto risco em Feira de Santana.”

Isso é fato! Isso é fato! Não tem ninguém aqui inventando nada: nem eu, nem a imprensa que vem publicando isso.

Como consequência disso, deputado da Terra do Sol, o número de mortes por dengue em Feira de Santana, por falta de investimento, sobe para 3 mortes. Mais de 600 casos já foram confirmados, não é?

E S. Ex.^a, o prefeito, um médico, – ó que desgrça, né? – médico também, angiologista. Colbert não entende nada de medicina, esse não entende de medicina, nem de saúde pública, porque, embora ginecologista, nunca atendeu um paciente pobre! Nunca! Na verdade, eu nunca soube onde era a clínica de Dr. Colbert. Ele veio parar aqui, veio trabalhar em política, abandonou o escritório. Hoje, repito, hoje, eu acho que ele não acerta tomar uma tensão do paciente, não acerta a fazer uma anamnese, um exame físico. Ele foi para a prefeitura! Todo mundo ficou esperando que a saúde pública, em Feira, ia melhorar, porque ele é médico. E deu zebra! Deu zebra, não é? Ele, por absoluta inação, falta de gestão, não é?, deixou a dengue virar calamidade na cidade.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Tanto isso é verdade que o Ministério Público da Bahia aciona a prefeitura para a contratação de 407 agentes de endemia. E interessante é que ele... Eu cobre aqui, deputado Aderbal, cobre que ele instalasse um gabinete de crise. Já instalou. Está

aqui. (Lê) “*Governo municipal divulga as ações que estão sendo tomadas para combater o mosquito da dengue*”, deputada.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E diz aqui que “além da mobilização de mais de 2 mil agentes no combate ao mosquito transmissor”, o prefeito, além de tudo, ou mente, ou chuta número, ou não conhece a realidade de Feira de Santana, porque ele fala em 2 mil agentes, mas, na verdade, Feira de Santana tem apenas 210 agentes de endemia. E o Ministério Público está cobrando a contratação de 407 agentes de endemia. Está aqui!

Então, Dr. Colbert Martins, toma juízo. Ou larga a prefeitura que José Ronaldo lhe deu de presente, não é?, ou o povo de Feira de Santana não vai perdoar José Ronaldo também, porque todo mundo sabia que ia dar *tilt*, que ia dar nisso, que tudo o que Colbert bota a mão desanda, não é? Mas a culpa é, também, de Zé Ronaldo!

Não estou aqui para defender ninguém. Quem tiver seus podres que se limpe, não é? Eu estou aqui para falar a verdade. Não sou, já disse, litigante temerário!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra, pelo tempo de 2 minutos, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pela ordem o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Nós, da Oposição, temos um tempo, aí, do PSDB, o tempo seguinte.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Dez minutos.

O Sr. Targino Machado: Dez minutos. Se o deputado Hilton desejar, a gente pode ceder alguns minutos para ele. Deseja?

O Sr. Hilton Coelho: Sim.

O Sr. Targino Machado: Então, ao invés de 2 minutos, retire 3 minutos da nossa representação e passe para o deputado Hilton Coelho.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Deputado Targino, V. Ex.^a é Líder da Minoria. O PSDB e o PSC têm 10 minutos. V. Ex.^a, depois de ceder 3 minutos, vai utilizar 7 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Então com a palavra o deputado Hilton pelo tempo de 2 minutos da representação partidária e mais 3 minutos cedidos pelo deputado Targino Machado, Líder da Oposição.

O Sr. HILTON COELHO: Obrigado, Sr. Presidente.

Eu queria começar perguntando: o que seria do Carnaval de Salvador se não existisse a Skol? Porque o que nós estamos percebendo, ao longo dos anos em que o Carnaval de Salvador passou a ser vendido pelo prefeito ACM Neto às cervejarias, é uma pasteurização da festa. Esta é que é a realidade.

Então, em tudo quanto é lugar, é a Skol, inclusive há a proibição do setor informal, os chamados informalizados, trabalhadores autônomos, camelôs, de conseguir fazer desta uma festa que lhe traga algo de retorno e não esta centralização que a gente vê em grandes empresas, em franquias. Enfim, um carnaval em que a sua renda é absolutamente centralizada para poucos. Isso acontece numa cidade que é capital nacional do desemprego.

Então, a festa segue por um lado sendo uma festa maravilhosa.

Acho que se a Skol não existisse, o Carnaval de Salvador sobreviveria muito bem pela criatividade do nosso povo, pelas suas entidades na rua, pelo conjunto das ações de irreverência da população. Tudo aconteceria sem essa padronização cultural e centralização do ponto de vista da renda de uma imensa festa que poderia estar trazendo, pelo menos, uma perspectiva de alívio por alguns meses para a cidade de Salvador.

E, para completar a situação, infelizmente, o edital do Carnaval Ouro Negro, desta vez do governo do estado, fez a exclusão de mais de 40 entidades tradicionais do Carnaval de Salvador. Entidades como o Mundo Negro e Aspiral do Reggae ficaram de fora do Carnaval financiado pela secretaria estadual.

Ou seja, onde está a valorização do povo e da participação popular do Carnaval se as entidades, que estão relacionadas, que seriam o coração, a essência da cultura baiana, que é o veio, é afirmado pela população negra, se dezenas e dezenas de entidades ficam fora?

Digo isso porque a secretaria, simplesmente, fez um edital, absolutamente, excludente que não consegue dialogar com a realidade dessas entidades. E, aí, entre a formalidade... Acho a formalidade como possibilidade de guardar recursos, também, para os esquemas das grandes empresas.

E quanto à diversidade do carnaval, à participação especialmente da população negra, o governo do estado faz, infelizmente, o corte de recursos e com o privilégio para grandes grupos econômicos, inclusive grandes, muitas aspas nisso, grandes personalidades culturais do carnaval.

Queremos deixar aqui o nosso registro de angustia e de alegria e, ao mesmo tempo, mais de angustia com o Carnaval da nossa cidade.

E nós não poderíamos deixar, rapidamente, neste um minuto e meio restante, de falar um pouco sobre a educação. Hoje, nós tivemos reunião da Comissão de Educação pela manhã. Fizemos a eleição do nosso vice-presidente Jurailton.

Além disso, fizemos mais um debate geral sobre a situação da educação. Nós fizemos questão de pontuar quais as demandas precisam ser respondidas pelo governo do estado, a fim de ele comprovar o fato de que adotará a educação como prioridade, e, mais do que isso, uma educação entendida numa perspectiva de afirmação de uma educação democrática. Ainda há muito o que se percorrer, Sr.^a Presidenta.

Eu queria citar três problemáticas aqui.

A primeira é a problemática dos concursados; em segundo lugar, a problemática dos professores excedentes. Então, nós temos, aí, uma lista enorme de trabalhadores da educação, de professores concursados, mas que não são chamados pelo governo do estado porque diz que não tem onde alocar esses profissionais. Da mesma forma, há um conjunto de professores que estariam excedentes na rede estadual também por falta de locais, designados pelo governo do estado, para eles serem alocados.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

No entanto, só do meado do ano de 2018 para cá, o governo chamou quase 1.400 REDAs. Como os trabalhadores concursados, sejam eles novos ou antigos, não têm espaço na rede estadual se o governo do estado vive chamando e convocando REDA para compor os quadros de maneira precária?

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E, só para concluir, Sr.^a Presidente, quero destacar, inclusive, que os trabalhadores concursados, que entraram no último período, boa parte deles não está tendo, inclusive, a sua titulação respeitada. São pessoas que têm mestrado, doutorado, especialização. E o governo do estado, simplesmente, não reconhece essa titulação no sentido de garantir a correspondente remuneração desses profissionais.

Então, muito caminho há de se perseguir. Mas o governo, realmente, precisa andar a passos largos. Precisamos de correria na educação, de fato, para a gente mudar este quadro estabelecido. Digo isso se o governador não quiser chegar, ao final deste segundo mandato, numa absoluta contradição com o seu discurso de abertura aqui nesta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula.): Com a palavra o deputado Robinho pelo tempo de até 12 minutos.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde a todos e todas.

Saúdo a presidente Maria del Carmen.

Bom, amigos, eu tenho me surpreendido com alguns discursos acontecidos em Brasília sobre a minha cidade Nova Viçosa. Trata-se da cidade da qual tive a honra de ser prefeito durante dois mandados. E é uma cidade em que eu me tornei... Estou, hoje, deputado. Mas convivo lá. Apesar da distância, daqui a Nova Viçosa são quase 1.000 quilômetros, mas quase toda semana estou lá. Por lá, ando e sou um deputado de alvo muito fácil, muito presente, convivo com as pessoas.

E eu tenho me surpreendido com os discursos do meu colega, amigo e deputado Jorge Solla e da deputada Alice Portugal com relação à ativista e à ambientalista Rosane Santiago Silveira.

Conheço a Rosane Santiago Silveira e ela, sempre, se diz eleitora minha. Mas eu conheço ela como ambientalista de queimar um matinho e outras coisas. Eu conheço a Rosane, segundo diz o presidente da Colônia Z 29, como traficante de drogas. Eu conheço a Rosane como a presidente da ICMBio, Dona Carol, da Resex

de Cassurubá, que é a Resex entre Nova Viçosa e Caravelas. A Resex é muito importante para preservar as ilhas de Barra Velha, as ilhas de *Bocão*. São ilhas maravilhosas com mangues. Eu sei que ela era de Belo Horizonte e foi morar nessas ilhas para viver uma vida tranquila.

Eu fiz questão de ligar para o delegado da cidade de Nova Viçosa, Sr. Marcos Vinícius. Conversei com Valéria Teixeira, a delegada regional na sede de Teixeira de Freitas.

Eu acho muito importante o que o governo está fazendo. Por se tratar de uma usuária ou traficante, mas ela é um ser humano. Eu acho que tem que ser averiguado, eu acho que tem que ser fiscalizado, tem que ser investigado, não como o ato de uma ativista, de uma ambientalista, porque ninguém melhor para dizer, naquela região, quem é ambientalista, quem é ativista, quem tem amor pela natureza do que a diretora do ICMBio da Resex de Cassurubá. Ela é a pessoa mais indicada para dizer quem são os ativistas, os ambientalistas, os que protegem a natureza.

Eu moro em Nova Viçosa, precisamente no distrito de Pouso da Mata, há 20 anos. Eu não conheço, colega Targino, um litígio ambientalista. Eu não conheço um problema, principalmente nas ilhas, porque quanto às ilhas, até o acesso de um barco de médio porte fica difícil, porque ela sofre a influência da maré alta. Quando a maré está alta, um barco maior vai até lá; mas quando a maré baixa, ele atraca porque o calado é muito baixo. Então tem de ser aquelas baterazinhas pequenas.

Então eu queria muito ver a minha cidade no cenário nacional, não dessa forma, de uma forma mentirosa. Eu queria muito ver a minha cidade num cenário de outra forma.

Eu quero, aqui, convidar o meu amigo Jorge Solla que inclusive na campanha passada, ajudei e ele sabe disso. Tenho uma admiração muito grande por Jorge Solla e queria convidá-lo para visitar Nova Viçosa. Eu queria convidar a deputada Alice Portugal, pois eu a conheço historicamente, conheço de vista. Ela tem uma história muito bonita. Mas eu quero convidá-la para ir a Nova Viçosa, ir comigo a Nova Viçosa para a gente andar pela cidade, para procurar saber quem é Rosane Santiago Silveira.

Eu acho que o governo está certo. Ela é um ser humano que foi, de forma brutal, assassinada, brutalmente assassinada, e merece investigação. Não é porque a pessoa mexe com uma coisa ou com outra que ela pode ser, de qualquer forma, assassinada, como foi assassinada.

Eu acabei de falar com o delegado Marcus Vinicius, com o presidente da colônia de pescadores e a Carol. Quero dizer que esta é a verdade que a população que vive e que convive com os problemas de Nova Viçosa conhece sobre o D. Rosane, que tem 3 filhos. Mas os filhos nunca conviveram lá em Nova Viçosa com ela, porque ela – imagino, imaginação minha – largou a família e foi morar lá em Nova Viçosa.

Então este é o assunto sobre a questão desta suposta ambientalista.

Eu quero aproveitar aqui uma carona sobre o que falou o meu colega Adolfo Menezes. Eu tive a satisfação de ir a Porto Seguro com ele. O governador do estado

deu a isenção de ICMS para a Azul fazer os acessos de viagem até as cidades de pequeno porte, quer dizer, para ficar mais viável. Então, o governador ajudou, deu um certo subsídio para a Azul para, de fato, acontecer esses voos para as pequenas cidades.

E Porto Seguro é o segundo polo turístico da Bahia; primeiro, Salvador; segundo, Porto Seguro. Eu diria que Porto Seguro deve estar entre as 4 cidades mais importantes em âmbito de turismo no Brasil. Não tenho dúvida com relação a isso por causa do fluxo de turismo. Porto Seguro não tem crise.

E, por incrível que pareça, eu tenho de andar 260 quilômetros de carro para pegar um avião às 5h da manhã para Salvador. E só tem um voo de volta às 23h30, um voo de Porto Seguro para Salvador. Em média, o preço da passagem de Salvador para Porto Seguro varia de R\$ 1.400,00 a R\$ 1.500,00. Domingo...

O Sr. Targino Machado: É Europa?

O Sr. ROBINHO: É mais barato ir para a Europa.

Domingo, a minha esposa estava aqui...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Só a ida?

O Sr. ROBINHO: Só a ida.

Domingo, a minha esposa estava aqui e queria ir embora. Sabem quanto custava a passagem no domingo para Porto Seguro? R\$ 3 mil. É uma brincadeira.

Então, eu quero aqui... Rosemberg, nosso Líder, não está presente. Mas eu vou levar o assunto a Rosemberg e ao governador para reverem este apoio que o estado tem dado. Tenho certeza de que o governador não é favorável a uma empresa que está abusando das pessoas que querem conhecer melhor a Bahia ou ir às pequenas cidades da Bahia. Então, é uma situação aí que eu entendo como constrangedora e estarrecedora.

Por incrível que pareça também, a Azul criou voos às segundas e às sextas-feiras: Vitória-Teixeira de Freitas; Teixeira de Freitas-Salvador; Salvador-Teixeira, Teixeira-Vitória. Isso ocorria às segundas e às sextas-feiras. A promoção durou 60 dias e foi um sucesso, porque era naqueles AT-600. E eu viajei por 3 vezes. E, no dia em que tinham menos cadeiras vagas, tinham 4 cadeiras vagas. Eu não sei por que, simplesmente, a empresa parou com as viagens. Eu não sei o porquê, pois os voos estavam todos lotados.

Legislando em causa própria, eu diria que, para mim, seria uma maravilha, porque o aeroporto de Teixeira de Freitas fica a 50 quilômetros da minha casa, quer dizer, o aeroporto está no quintal da minha casa.

Então são coisas importantes que são da nossa obrigação. Fomos eleitos deputados para levarmos as nossas mensagens até o nosso governador que tem sido muito presente com os problemas da Bahia.

Aproveitando ainda o meu tempo, nesta terceira parte, eu quero falar sobre outro assunto. Eu tive a honra de receber, hoje, no meu gabinete, um jovem sonhador, um vereador de Canavieiras, Tiago Medrado. Tiago esteve lá e me levou os problemas. Medradinho, filho do vice-prefeito, Medradinho.

Ele, aqui, relata a situação da BA-001 que é Ilhéus, Una e Canavieiras. A situação daquela BA está péssima. E, também, há o problema da BA-270 nos trechos entre Canavieiras a Santa Luzia. Então este é o clamor de um jovem sonhador que foi eleito o vereador mais votado de Canavieiras e veio me pedir para eu levar esta mensagem até o nosso governador.

Então é um pedido nosso. Ele protocolou essa indicação. Eu sei que o governador sabe disso e vai tomar as atitudes necessárias para aquela nossa querida Canavieiras.

Bom, meus amigos, muito obrigado pela oportunidade. Presidente, obrigado pelo espaço.

Que Deus possa nos abençoar.

Um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Deputados, mais uma vez, subo, nesta tarde, a esta tribuna para falar sobre um tema que eu estava deixando para falar depois do Carnaval para pegar a atenção de V. Ex.^{as}. Foi publicada uma carta aberta ao governador do conselho do Creneb que já foi, inclusive, presidente do Creneb e, hoje, está como conselheiro. Ele é médico, médico do estado, é anestesista, José Aberlado, José Abelardo Garcia de Meneses.

Queria pedir a inclusão da carta aberta ao governador nos Anais desta Casa.

(Lê): *“A saúde do servidor público do Estado da Bahia está em xeque. Diante da insatisfação reinante fica claro que a atual gestão conseguiu colocar do mesmo lado os médicos, os prestadores de serviços e os usuários. Deram causa a isto os cortes no orçamento, as restrições nos atendimentos por meio de cotas e as dívidas. Dessa irresignação resultou a paralisação no atendimento gerando desconforto a todos, exceto, parece óbvio, aos gestores do plano de saúde dos seus servidores.*

Reclama o governo do estado do desequilíbrio receita/despesa, mas, contraditoriamente, extraiu do orçamento/2019 R\$ 200 milhões para o financiamento do Planserv, sabendo que 80% dos recursos do plano de saúde são recolhidos da folha de pagamentos dos usuários e que a contrapartida é uma obrigação do gestor. De outra banda, não realizando concursos públicos para suprir as necessidades sempre reclamadas na contratação de professores, médicos, profissionais de saúde, procuradores, delegados de polícia, magistrados, etc., reduz ainda mais o aporte de recursos...”

Imaginem aonde a gente chega!

“(...) A falta de diálogo nos faz recordar, com triste lembrança, dos tempos da opressão do regime militar e na Bahia, do carlismo. O governo resolveu partir para a agressão, o descaso e o deboche esquecendo-se da sua responsabilidade em

governar para quase 15 milhões de baianos e não apenas para seus eleitores e aliados.

Em junho/2018, o governador sugeriu publicamente a uma usuária utilizar os serviços do SUS quando ela procurava respostas para o atendimento do Planserv. O já combalido SUS-Ba já não suporta os sem planos de saúde, imagine receber mais 500 mil usuários!

Esqueceu-se o governo que ao honrar com seu compromisso com os médicos o usuário tem o direito ao reembolso conforme previsão expressa no Decreto Estadual nº 9.552/2005. Estimulando o conflito tenta criar uma ambiência desfavorável à relação médico-paciente, felizmente mais uma estratégia malsucedida.

José Abelardo Garcia de Meneses

Creneb nº 6616”

Ou seja, esta é a sensação que os médicos da Bahia sentem, pois, outrora, já defenderam, inclusive, o nosso partido aqui na Bahia, nosso, eu digo da Bahia, o PCdoB, que defendiam muito, inclusive, o próprio Sindicato dos Médicos.

Eu me lembro quando eu era estudante ali no ISBA, Instituto Social da Bahia. E já o PCdoB dirigia o Sindicato dos Médicos durante muito tempo. Agora, em 2018, pela primeira vez, depois de mais de... Bem, eu estou com 51 anos. Nós imaginamos então que só tinha 14 ou 15 anos que já era, era o Freire, me parece. Então, fazendo a conta, dá mais de 36 anos que ficaram lá, que eu tenho conhecimento no poder.

Mas, agora, o próprio Sindicato dos Médicos não compactua com este tratamento dado pelo governo do Estado ao usuário do Planserv.

Nós estaremos, após o recesso do Carnaval, daqui há duas semanas, a falar sobre este assunto. A semana que vem termina o Carnaval e não teremos sessão. A comissão se reúne às terças-feiras. Vem a terça-feira de Carnaval. Então, na outra terça-feira, estaremos aqui fazendo uma audiência pública.

Estou combinando com o presidente da Comissão para trazermos, principalmente, o início de tudo isso que foi a Coopanest-BA. A Coopanest é a Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas da Bahia e os seus médicos foram os primeiros a insurgir contra este tratamento dado pelo governo do Estado aos médicos credenciados ao Planserv.

E será um momento em que a gente vai poder aqui debater, trazer e dialogar, justamente, com esses médicos, para ter conhecimento de causa do que realmente está acontecendo.

Já falei isso aqui há mais ou menos 15 dias, quando trouxe esse tema do Planserv, problema extremamente grave que está trazendo um malefício muito grande para os servidores, para as pessoas que precisam utilizar esse plano.

O governo do estado precisa, sim, saber que existe um problema que precisa ser resolvido. Todo mundo que trabalha com plano de saúde – e eu, por ser médico, conheço muito bem como é que funcionava – sabe que o Planserv funcionava, realmente, a contento. Era um bom plano, pagava um pouco menos, mas, pelo volume de pacientes que tinha, compensava que a unidade de saúde o atendesse.

Mas hoje não se consegue atender nem solicitação médica de determinado exame, de determinado procedimento, de determinada cirurgia, porque, me parece, o Planserv está sendo relegado a terceiro, quarto, quinto plano pelo governo do estado.

Nós temos um problema, e a tendência desse problema só é crescer. Então eu acho que, antes disso, que o mal cresça, como a gente diz, corta-se a cabeça. Acho que o governo do estado está perdendo tempo, está perdendo o timing para resolver um problema extremamente grave.

Hoje mesmo eu fui abordado aqui na Assembleia Legislativa por policiais que me falaram da dificuldade que têm com o Planserv.

Quero agradecer mais uma vez e pedir o apoio dos colegas aqui nesta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

O Sr. Niltinho: É o tempo do PSB, Sr.^a Presidente?

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, deixa eu ir aqui em socorro das Taquígrafas...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): PSD...

O Sr. Niltinho: PSD?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Exatamente.

O Sr. Targino Machado: (...) É bom que a senhora, ao anunciar, peça ao Líder para dizer o tempo de que partido será usado, porque neste instante estavam me perguntando aqui em que tempo estavam falando. Vieram aqui...

O Sr. Niltinho: Sr.^a Presidente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): O deputado Robinho falou pelo PP; o deputado Alan Sanches falou nos tempos do PSDB e do PSC; e agora é o tempo do PSD.

O Sr. Niltinho: Vão falar os deputados Zé Raimundo e Jacó, por 6 minutos cada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): E a deputada Olívia Santana?

O Sr. Niltinho: Quer falar pelo tempo do PSD?

A Sr.^a Olívia Santana: É...

O Sr. Niltinho: Então a gente coloca no tempo do PR. A deputada Olívia fala agora. Quantos minutos? Seis minutos?

A Sr.^a Olívia Santana: O máximo possível.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): São 12 minutos.

O Sr. Niltinho: A gente ajusta aqui. Deixa os 12 minutos e a gente ajusta aqui. Pode ser?

A Sr.^a Olívia Santana: Presidenta, posso?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Sim.

Com a palavra a deputada Olívia, no tempo do PSD, por 12 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Presidenta, primeiro, quero agradecer aos colegas pela concessão do tempo.

Eu me senti motivada a usar esta tribuna depois de ouvir a fala do deputado Targino, porque entendo a importância do esforço que o governador Rui Costa vem fazendo em prol da saúde no estado da Bahia.

Obviamente, não temos a saúde dos nossos sonhos, mas temos o possível que o governador tem conseguido constituir até aqui. Considero uma obra, de fato, de extremo esforço, principalmente quando levamos em consideração o cenário absolutamente adverso que enfrenta.

Quando o governador Jaques Wagner iniciou essa obra de democratização da Bahia, de garantir que o governo proporcionasse de maneira mais ampla os serviços sociais, um governo com uma marca social muito forte, nós tínhamos ainda o presidente Lula, tínhamos a presidenta Dilma. Mas na chegada do governador Rui Costa o que tivemos foi um golpe que derrubou a presidenta eleita, um golpe que mudou completa e radicalmente a agenda nacional que estava sendo implementada em nosso país.

Falas anteriores, inclusive da própria deputada Maria del Carmen, presidenta desta sessão, fizeram referência ao desmonte do Ministério das Cidades, e na Saúde não foi diferente. Mas, apesar disso, a Bahia tem apresentado uma marcha, um contrafluxo. Mesmo diante de um governo federal que destrói políticas sociais, a Bahia vem tentando erguer essas políticas sociais.

E é muito importante levar em conta, deputado Targino, o que vem sendo feito a partir desse esforço, considerando que a Bahia é o 24º estado da União em termos de arrecadação *per capita*. Portanto, é um esforço hercúleo que o governador vem fazendo para garantir saúde de qualidade, apesar dos poucos recursos.

Ainda assim, foram construídos oito policlínicas e sete hospitais regionais, o que significa uma descentralização dos serviços de saúde em nosso estado. Antes, o povo do interior vinha todo a Salvador para se tratar no único hospital geral que tínhamos, esse que nós conhecemos. Na era anterior à chegada do governador Jaques Wagner nós não tínhamos o Hospital do Subúrbio, nós não tínhamos o HGE 2, que foi construído agora na gestão do governador Rui Costa.

Repito, temos oito policlínicas e sete hospitais regionais construídos. E quero destacar o papel do Hospital da Mulher, que é uma grande conquista da mulher baiana. É fruto também de uma luta, deputada Maria del Carmen, de nós mulheres dos movimentos sociais para termos um hospital especializado em doenças que ceifavam a vida de milhares de mulheres no nosso Estado. E hoje a gente tem um equipamento de última geração que vem prestando serviços fundamentais à vida das mulheres.

Quero aqui me reportar aos dados que temos acumulados, até agora, de atendimentos no Hospital da Mulher: 352 mil atendimentos já realizados; 19 011 cirurgias; 451 779 exames laboratoriais e de imagem. E mais, 62,2% desses

atendimentos são para o público do interior; 37,8%, da capital; 53,8% são mulheres que estão entre 35 e 54 anos.

E estão programadas mais onze policlínicas que serão inauguradas ainda neste ano de 2019. Pode parecer pouco diante do mar de carências que temos, mas é muito se considerarmos, deputada Maria del Carmen, o que estamos vendo, deputado Targino, nos diversos estados que estão em solvência. Estados que não conseguem, sequer, pagar a folha do servidor público, quanto mais investir em construção de equipamentos de saúde.

Então o governador Rui Costa e o secretário Fábio Vilas-Boas, com suas equipes, estão se empenhando no sentido de virar esse cenário tão precário de atendimento à saúde em nosso estado.

Eu vi, depois de um acidente que aconteceu na região da Chapada, uma pessoa dando entrevista à TV. Nada combinado, num ato espontâneo, ela disse: “Ainda bem que já tem aqui o Hospital da Chapada e a gente pôde dar socorro às vítimas. Se tivesse de ir à Salvador, a situação seria trágica, mais pessoas teriam morrido”.

Particularmente, vivi um exemplo disso. Antes de o Hospital da Chapada ser construído, tive um assessor que sofreu um acidente e teve de viajar até Salvador para ser atendido no Hospital Português.

Reconheço que muito ainda há de ser feito, mas reconheço mais ainda o esforço, o compromisso real do governador Rui Costa e do secretário Fábio Vilas-Boas no sentido de se dar uma virada.

Fiz uma visita ao Hospital da Mulher com Joaquim Molina, da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), e tive orgulho de lhe mostrar aquele equipamento, a maneira como aquelas mulheres estavam sendo tratadas. Ouvimos depoimentos de mulheres que, logo depois de saírem de mesas de cirurgia, estavam felizes por terem tido, agora, a possibilidade da sua saúde resgatada.

Faço aqui esse registro por considerar que esse é um tema muito sério, que não pode ser objeto apenas das nossas disputas políticas, de confrontos políticos menores. Temos de entender o desafio, que é grandioso.

Quero destacar que Salvador há tantos anos não consegue sequer oferecer atenção nos postos de saúde. São apenas 30% de atendimento nas estruturas de Saúde da Família, quando muitas outras capitais já ultrapassaram 50%, já fazem 60%. O prefeito ACM Neto já demonstrou que não tem compromisso com essa agenda de cuidar da saúde das pessoas; se tivesse, garantiria infraestrutura dos postos de saúde, deputada Maria del Carmen, o que facilitaria, e muito, o trabalho dos hospitais. Muita gente vai para o Hospital Geral porque procura um posto de saúde e não consegue atendimento para coisas básicas, coisas mínimas. Se encontrassem esse atendimento, a rede hospitalar da nossa capital seria desonerada.

Portanto, saúdo o esforço, o trabalho valoroso que o nosso governador tem feito. E aproveito para dizer da minha felicidade diante de um fato que aconteceu quando eu estava secretária de Políticas para as Mulheres: houve a inauguração – participei daquele momento histórico – e um mar de mulheres foi àquela inauguração, deputada Maria del Carmen. Pouco tempo depois a gente já tinha uma série de

atendimentos sendo realizados. Lembremos que o governador sempre se reporta à história da sua mãe, que faleceu vítima de câncer de mama. E sabemos que existe uma série de mulheres anônimas que falecem de câncer no colo do útero, um câncer fácil de ser tratado, se diagnosticado no início, com uma cirurgia mínima. Depois a mulher pode imediatamente se restabelecer e tocar sua vida de maneira tranquila.

O Hospital da Mulher, que é uma unidade de referência, tem equipamentos de última geração, com uma grande estrutura hospitalar. Todos nós baianos temos muitos motivos para nos orgulharmos desse hospital, não apenas as mulheres que estão sendo atendidas lá. Todo o povo baiano deve olhar para o Hospital da Mulher como uma conquista que conseguimos alcançar, deputado Jacó, no governo do governador Rui Costa. Essa conquista vai ficar, porque os governos passam, mas a obra fica. E é muito importante que fique e que esse hospital seja sempre visto como um hospital de referência.

Quero lembrar também do novo Hospital Couto Maia; quantas vidas serão salvas ali, olha a qualidade daquele equipamento.

Faço essas referências porque, pelo quadro que foi traçado aqui, parece que a saúde da Bahia não teria nada de bom, seria uma verdadeira desgraça. Quero trazer luzes a esse debate resgatando os elementos de edificação de uma obra tão importante como é essa da saúde no estado da Bahia.

Finalizo aqui a minha fala fazendo esse resgate e entendendo o trabalho que é feito. E até agradeço a Dr. Marcos, que é o diretor do Hospital da Mulher. E na sua pessoa agradeço a todo a sua equipe, que tem salvado vidas, e também às equipes dos outros hospitais, das policlínicas, dos hospitais regionais, desejando que o governador tenha muita força.

E desejo, sobretudo, força ao povo baiano, força ao povo brasileiro para lutar pela democracia, para fazer valer a superação deste governo nefasto que sentou na cadeira da Presidência da República e que vem trazendo tanta infelicidade ao povo brasileiro. Temos de conseguir virar essa página e eleger um presidente ou uma presidenta que efetivamente tenha compromisso com o Brasil; que ajude o povo nordestino e os nossos governos, para que possamos avançar numa pauta que vá na direção do bem-estar e da humanização da nossa sociedade.

É isso. Muito obrigada, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do PSL.

O Sr. Targino Machado: Falarei por todo o tempo, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Cabe-me o dever da elegância para com V. Ex.^a, notadamente com as colegas deputadas.

Mas quero iniciar a minha fala, Sr.^a Presidente, dizendo que, às vezes, o que dá pra rir dá pra chorar. A deputada Olívia Santana deve estar um pouco febril, porque ela fez aqui, reconheço, um grande esforço, hercúleo, escolhendo palavras para produzir um discurso que agradasse a S. Ex.^a o governador. Isso é fato.

E olhando daqui para as *facies* dos meus colegas deputados de governo, eu posso testemunhar, com a sensibilidade que Deus me deu, que é bom para os Srs. Deputados que eu venha a esta tribuna fazer as minhas falas. Afinal de contas, terminam os Srs. Deputados de governo ganhando com isso, porque, acompanhando o meu discurso, a minha fala, criam verdadeiras oportunidades para agradar S. Ex.^a o governador.

Daí, com certeza, deputada Olívia Santana... Olhe, a senhora está com frouxos de risos. (Risos) Na verdade, isso é fato. Vi isso aqui hoje com o deputado Euclides Fernandes e vi com V. Ex.^a. Mas quero dizer, para a tranquilidade de V. Ex.^{as}, que vou continuar seguindo essa trilha e, com o meu caminhar, vou fazer o caminho para muitos deputados também caminharem agradando S. Ex.^a o governador.

Quem sabe S. Ex.^a o governador não toma juízo, desce do palanque, abandona a propaganda político-eleitoral e vem discutir governo, gestão, saúde pública, educação, segurança pública, notadamente esses três quesitos nos quais ele é campeão negativo.

Não sou eu que estou dizendo, Excelência. Essa história de vir para cá fazer discurso que ganhou eleição no ano passado galvanizada por R\$ 1,7 bilhão em propaganda, em 12 anos... Exatamente como eu mostrei aqui, nesses 12 anos o investimento em saúde empata com o investimento em publicidade, deputada Olívia Santana, para mostrar aos baianos uma Bahia que inexistente.

Dessa forma os senhores ganharam a eleição. Palmas para os senhores. (Bate palmas.) E os baianos que deram mais de 75% dos votos vão ter que engolir. Quem pariu Mateus que o balance. Vão ter de engolir essa forma de governar do PT. Pronto.

Eu, como democrata, respeito, não sou daqueles que vai digladiar com o resultado de urna. De jeito nenhum. Resultado de eleição não é para isso. Resultado de eleição é uma sentença. Para mim, uma sentença muito maior do que a sentença judicial, porque a sentença judicial, normalmente, é prolatada por uma cabeça, no máximo por um colegiado, mas quantos milhões de baianos decidiram essa eleição em favor de Rui?

Mas é por isso que vou me quedar, vou me curvar? Não. Cada eleição é uma eleição. Se a eleição que ocorreu no dia 7 de outubro fosse hoje, o resultado já não seria o mesmo. V. Ex.^{as} fiquem antenados com isso, porque os ares da mudança estão chegando. A fadiga está alcançando esse governo.

Olhe como é a distorção dos fatos, da verdade. Alguém disse aqui hoje que o governador teve 68% de aprovação na pesquisa do Instituto Paraná feita para o *Bahia Notícia*. É verdade, teve esse índice, mas foi uma pesquisa em nível estadual. Na mesma pesquisa, em nível estadual, ACM Neto, que é prefeito de Salvador, teve 63%

de aprovação. Isso numa pesquisa em 70 municípios. Agora imagine se essa pesquisa fosse somente em Salvador.

Então estou feliz com esse resultado. E V. Ex.^{as}, – notadamente aquele que veio aqui para estufar o peito e, orgulhosamente, falar dessa supremacia do governador Rui Costa –, de fato, devem estar preocupados.

Mas quero dizer que concordo com a deputada Olívia Santana quanto à importância de um hospital da mulher. Mas acho que a Bahia não deveria ter somente um; acho que deveríamos ter um hospital da mulher, pelo menos, em cada região administrativa. Concordo, deputada Olívia Santana, com V. Ex.^a.

Agora, que o governador construísse o Hospital da Mulher. Ele não construiu o Hospital da Mulher! Na verdade, ele fechou o Hospital São Jorge – hospital que conheço porque ali estagiei, ali dei plantões, ali fiz partos, deputada Olívia Santana –, que sempre funcionou, para transformar no Hospital da Mulher.

A verdade precisa ser dita, porque meia verdade não é uma verdade real. O governador não fez sete hospitais. A mentira repetida milhões de vezes termina, lá na frente, se transformando em verdade. E os senhores estão repetindo essa mentira que o governador fez sete hospitais. Não fez! O governador só construiu dois hospitais, de fato.

Quanto às policlínicas, esse é um modelo falido. Sou médico e sei que o futuro vai mostrar isso. Primeiro, estão funcionando muito mal, muito mal. Eu tiro por aquela que deveria ser a mais importante – eu a vejo da varanda da minha casa –, a de Feira de Santana, que tem os aportes de recursos do estado atrasados.

O estado está recorrendo ao governo federal, solicitando dezenas de milhões de reais para aporte no custeio dessas policlínicas. Ele deveria entrar somente com 40%, mas não está entrando; os municípios estão tendo de bancar. Municípios pobres, falidos por causa de um modelo de distribuição de renda que precisa ser corrigido, já que ninguém mora no estado ou no país! Nós moramos e damos muito mais despesa ao município onde vivemos. Estamos, deputado Aderbal Fulco Caldas, muito mais perto dos administradores municipais do que dos governadores e do presidente da República.

Conto uma história. Domingo passado, um deputado nosso recebeu o seguinte telefonema: “É o deputado Tom Araújo? Estou aqui na rodoviária de Salvador e preciso falar com o senhor”. O deputado perguntou: “Agora, domingo?” Resposta: “Preciso”. A senhora estava com uma demanda e disse: “Ou o senhor resolve esse problema ou eu tomo chumbinho”. E já estava com o chumbinho no frasco.

Nós estamos submetidos a essas coisas na política. Mas ninguém lá fora, nem mesmo a imprensa, sabe o que acontece nessas decisões que, às vezes, precisam ser contemporâneas com os fatos. Todo mundo só enxerga o bônus, ninguém enxerga o ônus.

Sr.^a Presidente, muito obrigado por sua tolerância. Gosto de vê-la aí. Meu coração bate diferente, bate mais pausadamente, mais feliz por vê-la aí, porque realmente gosto muito de V. Ex.^a. Mas a gente precisa falar a verdade, não venho aqui

para fazer ilações irrazoáveis, trouxe números. Digo a quem quiser debater comigo, que são números do Orçamento do estado. Após o Carnaval eu vou trazer os números da Secretaria da Segurança Pública, que também são aberrantes.

Muito obrigado, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PR/Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Niltinho: Sr.^a Presidente, nos 5 minutos iniciais falará o deputado Zé Raimundo. Na sequência, eu mesmo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Zé Raimundo por 5 minutos, no tempo do PR/Avante/Podemos/PSB.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr.^a Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem das Galerias Paulo Jackson, os nossos colaboradores aqui da Mesa, Sr.^a Presidente, eu gostaria de dizer: esse é um debate que nós vamos, ao longo do ano, detalhar, aprofundar. Mas, efetivamente, o governador Rui Costa vem fazendo um grande trabalho, um grande esforço para resolver essa passagem da atenção básica para a alta complexidade, a urgência, a emergência, sobretudo em função do que foi feito no governo Wagner, com a expansão da atenção básica em todo o estado. A demanda aumentou, e tivemos um gargalo muito intenso na atenção especializada, sobretudo a de alta complexidade.

O governador Rui Costa está resolvendo isso, essa modelagem das policlínicas, que não pode ter fracassado ainda porque ela não terminou. São oito policlínicas, está em construção. Vamos debater isso com muita galhardia, com muita parcimônia com o nobre deputado Targino Machado e com outros deputados, trazendo e mostrando a evolução e transformação que a saúde vem passando na Bahia.

Mas eu queria, Sr.^a Presidente, também trazer aqui um informe: solicitar a todos os Líderes Partidários que, seguindo uma determinação da nossa Comissão de Justiça... Estamos solicitando, a Mesa da Casa também recebeu um ofício da nossa comissão, que os Líderes Partidários selecionem os projetos de iniciativa dos deputados para que, no mês de março, nós possamos debater e votar projetos com a temática da mulher.

Essa foi uma sugestão da comissão, do deputado Paulo Câmara, que coletivamente acatamos. Encaminhamos, a Mesa Diretora da Casa já está também examinando essa proposição. Mais ainda: como são muitas as proposições – até agora, mais de mil proposições –, não tem como a CCJ aprovar esses projetos todos. Então vamos fazer aquela combinação a partir das Lideranças, das bancadas: inicialmente, dois projetos de cada deputado, e ali a gente vai trabalhando para poder não chegar ao segundo semestre, ao final do primeiro semestre, com aquela confusão doida que a gente vê aqui às vezes, o deputado correndo, solicitando pressa para que seu projeto seja aprovado sem ter passando na CCJ.

Então eu acho que os Líderes aprenderam, vão se esforçar, eu acho que a Casa, nesta nova legislatura, tem sangue novo, muita energia, e nós vamos trabalhar nessa linha. No que couber na humilde contribuição deste presidente da CCJ, nós iremos colaborar para que os projetos sejam aprovados.

Mas, Sr.^a Presidente, eu trago também aqui um outro tema, que está aí nas redes sociais: o Ricardo Vélez Rodriguez, colombiano naturalizado brasileiro. Nós não temos que ter preconceito com nenhuma das origens dos brasileiros, sejam eles afro-brasileiros, afrodescendentes, índios descendentes, europeus, galegos... ibéricos, melhor dizendo. Nenhum preconceito, mesmo porque nós já fomos também, durante um período, ibéricos. Nós fomos, entre 1580 e 1640, muita gente esquece isso, nós fomos ibéricos. Nem espanhol, nem português, nós fomos da União Ibérica.

E se você chegar hoje na Espanha, você terá lá várias entradas nos museus, você entrará de graça porque são ibéricos. Da mesma forma, a migração no século XIX deu ao Brasil essa riqueza, esse mapa de etnias no sul do Brasil. Então nós não temos que ter preconceito com a origem. Agora, o que nos traz aqui é, digamos assim, a burrice, a ignorância...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) ou a insensatez de um ministro da Educação que, além de já ter dito que os brasileiros faziam bagunças e levavam coisas dos aviões e dos hotéis, roubavam, ele vem com essa proposta louca de... Não a do Hino Nacional em si, porque a minha geração cantava o Hino Nacional, mas com uma confusão de filmar, de repetir *slogan* de campanha do presidente dele. Ou seja, meu Deus do céu, como foi dito aqui, a educação precisa de outras alternativas, de outras soluções, de outras reflexões, e não dessa loucura. Mas o Brasil está assistindo estarelecido... Alguns ministros do governo Bolsonaro são verdadeiras piadas, só que são piadas de mau gosto que acabam, às vezes, nos levando, na hora de dormir, ao pesadelo.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente. É um recado, nós vamos voltar aqui posteriormente para tratar e aprofundar esse debate sobre os temas da educação.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Niltinho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. NILTINHO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu quero aqui falar do nosso Carnaval de Salvador, das campanhas educativas de empoderamento das mulheres. E aqui, junto com a deputada Olívia Santana, eu quero dizer, deputada, que as campanhas de conscientização que estão aí postas na rua, como “Não é não”, como “Respeitem as minas”, são campanhas importantíssimas para que haja o respeito para com as mulheres.

Se você anda na rua durante o Carnaval, você observa a falta de respeito de muitos foliões que acham que as mulheres podem ser tocadas, podem ser puxadas, podem ser violentadas. Porque quando você faz qualquer ato para com a mulher, e

não tem o consentimento dela, com toda a certeza você está cometendo o assédio, cometendo o abuso sexual.

Então é uma campanha importante, é uma campanha que faz com que haja reflexão. O principal: que essa campanha não seja restrita às mulheres, que ela tenha uma participação, um apelo dos homens, que os deputados aqui participem ativamente. Vejo a deputada Olívia aqui diariamente defendendo essa bandeira. É importante que todos nós, deputados, façamos esse papel. E não só com relação às mulheres, mas com o assédio sexual aos jovens, aos adolescentes, às crianças.

A exploração das crianças, o trabalho infantil durante o Carnaval são ações que a gente precisa, sim, fiscalizar. E a fiscalização, ela não só fica com o poder público, essa fiscalização é de cada cidadão. Todos nós temos a obrigação de fiscalizar, todos nós temos o dever de lutar por essas crianças que muitas vezes não têm escolha. Muitas vezes é o pai, é a mãe ou algum outro adulto que leva essa criança para o Carnaval, muitas vezes na tentativa de multiplicar, de gerar, de alguma forma, receita para dentro das suas casas, mas a gente sabe que, em certos momentos, há risco iminente na vida dessas crianças: estar no meio do Carnaval, onde tem milhões de foliões de todo o Brasil e de outros países, e no meio dessa folia, no meio dessa festa, existem, muitas vezes, brigas. Infelizmente existem, muitas vezes, agressões de várias grandezas, isso faz com que essas crianças fiquem em situação vulnerável.

Então é importante que todos nós acompanhemos, que todos nós estejamos atentos a essa movimentação ao longo do Carnaval. Nós temos o maior Carnaval do país, nós temos a maior festa popular do planeta, que é o Carnaval da nossa capital, o Carnaval de Salvador, e temos o carinho, o cuidado do nosso governo do estado com relação ao Carnaval. É importante que isso seja claro, seja transparente e que esse trabalho não seja apenas fruto daqueles que representam o poder público, mas de todos nós cidadãos, que temos, sim, a obrigação de cuidar disso.

Quando a gente fala sobre a campanha “Não é Não”, ela, por si só, já diz o que é que se espera, o que é que a mulher espera ao longo do Carnaval. O “Não é Não” significa que ela quer ter o direito de escolher aquilo que ela está vivendo, aquele momento de alegria. Muitas vezes, esse momento está regado à bebida alcoólica, muitas vezes, nesse momento, essas pessoas perdem, infelizmente, a noção de tempo, a noção de espaço, a noção da relação ao longo daquele percurso carnavalesco.

Então é importante que a gente se conscientize, além disso tudo, sobre o consumo da bebida alcoólica. Evitar... Evitar não, melhor dizendo, não dirigir, caso bebam; e se for beber, que pegue um táxi; se for beber, que pegue um Uber; se for beber, que peça a um amigo ou que convide um amigo, um primo, um tio, um pai, uma mãe para que dirija, para que se evite acidentes. Porque, sem sombra de dúvida, isso vai abrilhantar ainda mais o Carnaval da Bahia se a gente, no final desse tempo, no final do Carnaval, dentro da estatística, a gente perceber que a cada dia vem se reduzindo a criminalidade dentro do Carnaval, que a cada dia vem se reduzindo o índice de acidentes fatais dentro do nosso Carnaval. Então isso vai elevar o nome da Bahia, isso vai elevar o nome da nossa capital. E é isso que a gente deseja, que cada

um brinque com muito cuidado, com muito respeito, e que tenhamos todos um excelente Carnaval.

Então, o meu muito obrigado a todos vocês e uma excelente tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, primeiro, eu quero pedir desculpas porque troquei os números ali, ainda há pouco, o número de aprovação do prefeito ACM Neto. Não foi 63%, foi 65% de aprovação na Bahia. Não foi em Salvador. Em Salvador, semanas antes, o mesmo Instituto Paraná já tinha apontado que 73% dos soteropolitanos aprovavam a gestão do prefeito ACM Neto.

O mundo escolheu Salvador, Excelência. Deputado Niltinho, fique tranquilo que as coisas ocorrerão todas em paz, com respeito não só às mulheres, mas com respeito a todas as diferenças. É assim que se faz Carnaval, com educação, de forma lhana, urbana, civilizada. O palco do Carnaval é para o desfile de alegrias. Eu não atribuo a falta de respeito à ingestão da bebida alcoólica porque meu avô materno, veja quanto tempo tem isso, ele já dizia lá na minha querida São Gonçalo que a bebida não muda ninguém, que a bebida revela o que está por trás da personalidade de alguém. Então é bom que as pessoas bebam porque muitas delas, com caráter abjeto, se revelam no ápice da ingestão da bebida alcoólica. Então precisamos é do investimento na educação das pessoas.

Agora, alguém falou aí... Foi a deputada Olívia Santana, minha querida amiga, que falou da baixa cobertura da atenção básica na prefeitura de Salvador. Deputada Olívia, V. Ex.^a está esquecida da herança maligna que recebeu o prefeito ACM Neto quando assumiu a prefeitura de Salvador? Uma delas foi a herança maligna do PT, do PT, que governou aquela pasta da Saúde do município de Feira de Santana, e deu naquela lambança toda, até assassinato teve. E ele tem colocado o bonde nos trilhos.

Onde o governador Rui Costa merecer elogios, é um dever meu apontar. Eu não faço discurso para agradar, já disse aqui que não saio da minha casa para agradar ninguém. Agora, a cidade está bonita, está bem cuidada. V. Ex.^a sabe que uma cidade de 3 milhões de habitantes não pode ter, e nenhuma tem, 50% nem 60% de cobertura. Eu vou trazer aqui, logo após o Carnaval, a cobertura de todas as capitais e vou pegar, inclusive, Excelência, a cobertura das capitais que o PT já administrou, que os partidos aliados já administraram, para a senhora ver qual é a realidade. O esforço é grande. Eu já fui visitar o hospital que o governador disse ter construído e convido os senhores a visitarem o hospital que, realmente, ACM Neto construiu em Salvador.

Sr.^a Presidente, a minha questão de ordem deve-se ao fato de solicitar de V. Ex.^a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Considerando ...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Pela ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem, deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Deputada, eu, na verdade, compreendo a pressa, talvez, do deputado Targino, até porque é início de festa, as avenidas e a própria BR 324 ficam mais cheias, de modo que eu posso estar errada, mas sei que mora em Feira de Santana e talvez tenha o desejo de sair um pouco mais cedo. Compreendo isso porque também, quando quero ir para o meu sertão Cícero Dantas, também fico aqui tentando ver se a gente encerra os trabalhos.

Mas eu queria deixar registrado aqui no plenário, neste momento, enquanto a gente aguarda, queria pedir para a senhora contar aí os 15 minutos, para, de repente, nossos colegas deputados que estão aqui... Tem uma gravação ocorrendo aqui no Salão Nobre que é sobre o Dia das Mulheres; tem outros deputados que estão atendendo alguns eleitores aqui na superintendência. Então, aguardar mais um pouco para todos darem o quórum, se fizerem presentes aqui.

Enquanto isso, eu queria registrar que nessa manhã, tanto a Comissão de Direitos Humanos quanto a Comissão de Promoção da Igualdade, da qual sou presidente... nós recebemos a denúncia... Na minha comissão, foi exatamente através da fala da deputada Olívia Santana sobre uma situação que já estava, digamos, apresentada para a sociedade através das redes sociais, em vídeo, um fato estúpido de um gerente de um banco, a Caixa Econômica, ali na Avenida Sete, que, com o intuito... naturalmente, essa coisa do racismo de não aceitar que as pessoas possam ser tratadas como iguais... De todas as formas, as pessoas se irritam. E pior do que isso, foi ter chamado a polícia para resolver alguma coisa que eles podiam resolver com tranquilidade.

Essa é a marca: qualquer confusão, chama a polícia. Às vezes a polícia entra no assunto sem saber nem o que é e já vem também com o seu ritual para o qual muitas vezes foi preparado e não teve tempo nem de analisar o assunto, já foi perseguindo e, por pouco, não causou mais uma morte de um cidadão, um homem de bem, um cliente da Caixa Econômica. E por ser negro... Eu acredito muito nesse racismo que é impregnado na forma das pessoas se tratarem, e com isso a nossa comissão recebeu estarrecida essa denúncia e também recebeu as propostas de encaminhamento, as quais nós estamos tratando.

É claro que, encerrando-se aqui esta sessão, nós iremos até a Secretaria de Segurança Pública para protocolar o ofício que foi aprovado por todos os membros da comissão para que o secretário de Segurança Pública, o comandante da Polícia Militar, tome as devidas providências no referido caso. Também foi aprovado por todos os membros um encaminhamento ao Ministério Público sobre o comportamento trágico, absurdo, daquele gerente, porque não é possível que uma instituição da qualidade que é a instituição Caixa Econômica Federal não tenha pessoas no seu comando com capacidade de dirigir e de tratar as pessoas com

igualdade, sem fazer distinção pela cor da sua pele ou pela palavra que, por acaso, as pessoas possam proferir quando precisam atender os seus direitos.

Eu queria deixar aqui esse registro e dizer também que, enquanto a gente fala muito na festa do Carnaval, porque ela acontece, muitos estão no trabalho, trabalho muitas vezes causticante, sob o sol quente, com as crianças dormindo embaixo das barracas, pessoas que nem sempre são vistas como um trabalhador que precisa do respeito e do trato com a dignidade que as pessoas merecem.

Então que o respeito seja às mulheres...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula.): Concluindo, deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Que o respeito seja às minas e que o respeito seja aos trabalhadores e trabalhadoras, não importa a idade.

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a pediu a verificação de quórum com...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, deputada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): A deputada Olívia pediu uma questão de ordem.

A Sr.^a Olívia Santana: Eu pedi uma questão de ordem, deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Marcando o tempo de 15 minutos.

O Sr. Targino Machado: A deputada Fátima Nunes não pediu a verificação de quórum nominal, ela só falou para abrir os 15 minutos...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Pedi para marcar o tempo.

O Sr. Targino Machado: Mas não pediu, na integralidade...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Para marcar o tempo!

O Sr. Targino Machado: Não pediu na integralidade a verificação de quórum nominal. Não pediu. A deputada Olívia...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Eu ainda estou com a palavra, deputado.

O Sr. Targino Machado: A deputada Olívia... O tempo de V. Ex.^a acabou.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Não, eu estou com a palavra pedindo para verificar o tempo.

O Sr. Targino Machado: A deputada Olívia Santana...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula.): A deputada Olívia tinha pedido uma questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: A deputada Olívia Santana pediu a verificação de quórum. Se fosse ter os 15 minutos, ela estaria inscrita para falar...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado...

O Sr. Targino Machado: Mas o fato aqui, agora, neste momento, é que só quem pode falar... V. Ex.^a só pode conceder uma nova verificação de quórum após ser encerrada esta questão de ordem, se deferida por V. Ex.^a, e ainda não foi. Eu quero ser elegante, porque eu costumo dizer aos meus filhos que...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado...

O Sr. Targino Machado: Fazer o certo, Excelência, a gente precisa fazer até quando está sozinho, porque quando nós estamos sozinhos, não tem ninguém a nos observar, e nos acostumamos a fazer errado, nós vamos seguir essa trilha...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado...

O Sr. Targino Machado: Permita-me concluir, Excelência. Eu quero dizer à deputada Fátima Nunes, que disse aqui a seguinte pérola, abre aspas... Depois que eu solicitei a verificação de quórum, ela disse o seguinte, abre aspas: “O deputado Targino deve estar com pressa, talvez porque o Carnaval começou...”, reticências aí, fecha aspas...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Conclua...

O Sr. Targino Machado: Eu quero dizer à deputada Fátima Nunes...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado.

O Sr. Targino Machado: Eu quero dizer à deputada Fátima Nunes que... é... eu... Permita-me, Excelência. Que...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Tem uma questão de ordem solicitada pela deputada Olívia Santana.

O Sr. Targino Machado: Olhe! Então... então... Olhe! Chegou aqui o jurisconsulto, Dr. Carlos Machado. A questão de ordem...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a será atendido, deputado...

O Sr. Targino Machado: A questão de ordem foi solicitada por mim, foi contraditada pela deputada Fátima, que não pediu a verificação de quórum nominal, abrindo os 15 minutos, zerando o painel, fazendo a chamada dos deputados. Ela não pediu assim. A senhora pode mandar verificar nas notas taquigráficas.

Então, só pode ser concedida uma nova questão de ordem depois que V. Ex.^a decidir a presente questão de ordem. Está no Regimento, não estou inventando. Então é por isso – desculpe-me, deputada Olívia – que a deputada Olívia só teria direito à questão de ordem se fosse o caso de se abrir o tempo de 15 minutos, ela estaria inscrita e seria a primeira a falar.

Mas eu quero concluir dizendo à deputada Fátima Nunes que eu não sou juiz de comportamento de deputado nenhum, e nesse quesito eu tenho toda autoridade, deputada Fátima Nunes. Bom... Bom...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Targino...

O Sr. Targino Machado: Bom seria se todos os deputados chegassem aqui na hora que eu chego e saísse...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): É... V. Ex.^a... Eu teria que decidir, V. Ex.^a já falou, a deputada Fátima contraditou. Então... Já V. Ex.^a não teria direito também à questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Eu tenho direito a contraditar, não é? Eu tenho, contraditei, até porque ela não foi, assim, elegante comigo, mas eu preciso ser elegante com ela, porque elegância não é uma coisa que...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Targino, V. Ex.^a será atendido, só que não tem quórum para a continuidade da presente sessão, e ela está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.